

segundo a raça, idade, peso e sexo dos animais; e definir o resultado qualitativo da biópsia. As afecções da cavidade nasal e dos seios paranasais causam, tipicamente, corrimento nasal, espirros, estertores com sons roucos ou ruídos, deformidade facial, sinais sistêmicos de enfermidade com letargia, inapetência e perda de peso, ou, em momentos raros, sinais ligados ao sistema nervoso central. As rinites podem ter etiologia primária ou secundária. Para o diagnóstico das doenças nasais deve-se incluir o exame radiográfico e o endoscópico. O tumor venéreo transmissível (TVT) ocorre somente no cão e é uma neoplasia que acomete geralmente a genitália externa de ambos os sexos, apresentando freqüentemente regressão espontânea, todavia, metástases tem sido descritas. Esta neoplasia é distribuída amplamente no mundo, ocorrendo mais freqüentemente em áreas tropicais e subtropicais. O contágio natural deste tumor tem sido atribuído à transmissão por células intactas pelo comportamento social durante o coito e lambedura da genitália infectada. Não há diferença entre as células de TVT encontrados nos órgãos genitais se comparada com as extra-genitais. Foram utilizados neste estudo 38 cães atendidos no Hospital Veterinário com sinais clínicos e alterações radiográficas compatíveis com afecção nasal crônica. Em todos os cães, antes de proceder o exame de rinoscopia, foram realizados hemograma com contagem plaquetária, exame radiográfico de crânio e tórax. Dos 38 cães submetidos a rinoscopia, houve a ocorrência de 10 cães adultos com TVT nasal, sendo 9 machos e 1 fêmea, a maioria constituída por SRD de porte médio e grande. As alterações mais encontradas em cavidade nasal foram as tumorais com destruição tecidual, sendo observadas fistulas, principalmente em cavidade oral e isto pode estar associada ao grau de agressividade deste tumor, podendo sugerir uma característica desta afecção nasal. A rinoscopia neste estudo comprovou ser um meio diagnóstico efetivo, não invasivo complementar aos exames físico e radiográfico, que permite ampla visualização da cavidade nasal, escolha do local de biópsia servindo como método diagnóstico para este tipo de afecção nasal.

38 - Drenagem de abscessos renais guiados ultrasonograficamente em cão. Relato de caso

Kanayama, L. M¹; Martín, C. M.²;
Coelho B.M.P³; Iwasaki, M⁴

1- M.V. Ms. do Serviço de Diagnóstico por Imagem e Ultra-sonografia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- M.V. do Autônoma e Estagiária do Serviço de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

3- M.V. Serviço de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

4- M.V. Professor Titular do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

Os abscessos renais são lesões incomuns, preferencialmente causadas por bactérias coliformes gram negativas como a *Escherichia coli*. Instalam-se geralmente quando há um processo primário em vias urinárias, tais como obstrução uretral, cálculos renais, infecções no trato urinário de longa duração ou recorrentes e refluxo vesico-ureteral. Podem instalar-se raramente devido a outros distúrbios orgânicos. As manifestações clínicas incluem poliúria, polidipsia, debilidade, hipertermia e sensibilidade lombar (renal). O reconhecimento dos sintomas, associado ao exame ultra-sonográfico são essenciais para o diagnóstico precoce da afecção, melhorando assim o prognóstico do paciente. Atualmente, estudos mostram que a drenagem percutânea guiada por ultra-som tem eficácia em abscessos de tamanho médio, que aliados à terapia antibiótica intensiva, substituem a intervenção cirúrgica tradicional, sem a observação de complicações pós-procedimento. O método utilizado para drenagem é simples, pouco traumático, considerado um procedimento de rotina em pacientes humanos, e extremamente útil quando envolve o trato urinário. O objetivo do trabalho visa demonstrar a eficácia da drenagem dos abscessos renais guiados ultrasonograficamente. Relatamos a drenagem dos abscessos renais em um animal da espécie canina, fêmea, raça Weimaraner, de 3 anos de idade. O animal apresentava emaciação progressiva, diarreia crônica, poliúria e polidipsia.

Ao exame clínico foram constatadas hipertermia, emagrecimento, mucosas sub ictéricas, leve desidratação e pequena sensibilidade à palpação em região lombar. Os exames hematológicos revelaram anemia e leucocitose. Na urocultura, realizada através de coleta de urina por cistocentese, verificou-se a presença de *Edwardsiella sp.* O animal foi submetido a exame ultra-sonográfico abdominal que revelou presença de três estruturas circulares, cavitárias, preenchidas por conteúdo líquido hipo/anecóico, indicando alta celularidade, uma em pólo cranial e duas em pólo caudal de rim direito (abscessos renais). Após a observação dessas lesões realizou-se a drenagem ecodirigida, obtendo-se material purulento e isolando-se, da cultura do mesmo, a bactéria *Escherichia coli*. Foram instituídas fluidoterapia (durante 36 dias) e antibioticoterapia (50 dias), coerentes com os resultados obtidos nas culturas da urina e do material do abscesso renal. Exames ultra-sonográficos seriados de controle foram realizados a cada 20 dias aproximadamente e realizadas mais duas drenagens percutâneas dos abscessos renais. Em cada uma das três drenagens o material dos abscessos mudou de aspecto. Estas foram realizadas com o paciente sob anestesia geral, no 1º, 10º e 36º dias após início do tratamento. Após 50 dias de terapêutica, o animal ganhou peso progressivamente, melhorando sensivelmente o estado geral (ausência de anemia, desidratação e hipertermia). No último controle ultra-sonográfico realizado, após 30 dias de terapêutica suspensa, não foram detectadas áreas cavitárias em rim direito. Todos os procedimentos foram realizados após o consentimento informado por parte do proprietário. O presente trabalho demonstra a eficácia da drenagem de abscesso renal guiada por ultra-som, aliada a antibioticoterapia oral intensiva, sem a necessidade de nefrectomia e com a preservação do parênquima renal.

39 - Estudo radiográfico das lesões ósseas agressivas na espécie canina

Burgese, L.F.¹; Oliveira, S.M.²

1- M.V. Residente do Hospital Veterinário da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

2- Professora Assistente da Disciplina de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, São Paulo-SP

Na tentativa de interpretar uma lesão óssea, é possível sugerir que alterações radiográficas pareçam “agressivas”, “semi-agressivas” ou “não agressivas”. Isto não é sinônimo de alterações malignas ou benignas, mas está relacionada com a taxa de crescimento da alteração patológica e o quanto o tecido ósseo marginal teve oportunidade de responder a esta lesão. As lesões ósseas neoplásicas e infecciosas têm tipicamente aspecto radiográfico agressivo. É impossível estabelecer uma distinção definitiva entre neoplasia e infecção óssea por avaliação radiográfica isoladamente. Contudo, somando os aspectos radiográficos da lesão óssea, à história clínica, aos achados clínicos e laboratoriais, torna-se possível a diferenciação entre doença óssea neoplásica e doença óssea infecciosa com exatidão. A causa mais comum de lesão óssea agressiva solitária é o tumor ósseo primário. O osteossarcoma é o tumor ósseo primário mais freqüente na espécie canina, principalmente em raças grandes e gigantes e em animais com mais de seis anos de idade, com localização mais comum em região metafisária de ossos longos. Foram avaliadas as radiografias do sistema músculo-esquelético de animais da espécie canina, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Santo Amaro, no período de julho de 1999 a julho de 2002, com o intuito de analisar os aspectos radiográficos observados nas lesões ósseas agressivas, incluindo localização e distribuição, avaliar a freqüência destes casos em nosso meio e relatar incidência quanto as raças, sexo e idade dos animais. As projeções radiográficas realizadas e os aspectos radiográficos observados quanto ao padrão de lesão, extensão, margem, localização e distribuição foram anotados em fichas individuais bem como informações adicionais, como ocorrência de alterações em outros sistemas. Neste período, foram examinados 44 cães com comprometimento de 53 ossos, sendo que 48 ossos (90,6%) apresentaram lesão do tipo agressiva e 5 ossos (9,4%) foram considerados